

AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS NEGROS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS PAULO VI

Thaís Brito Santos ¹; Kelyane Sousa Pereira ¹; Elivelton de Oliveira ²; Terezinha de Jesus Amaral da Silva ⁴

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Paulo VI. E-mail: thaysbritosantos@gmail.com ¹; catirnavitorya@gmail.com ¹; eliveltonoliver@hotmail.com ²; amaraldasilvaterezhadejesus@gmail.com ⁴.

INTRODUÇÃO

O trabalho consistiu na realização de um projeto de pesquisa que teve como propósito analisar as políticas de inclusão educacional dos negros no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, visando sanar as lacunas deixadas pela discriminação e desvalorização dessa minoria ao longo do processo histórico, da qual foi excluído em sociedade. PEREIRA (2010) afirma que historicamente a escravidão colaborou para a discriminação racial e o agravamento da exclusão social do negro. Dessa forma as ações afirmativas tem objetivo promover a igualdade e direitos para todos, principalmente no que diz respeito ao campo educacional e no acesso dessas “minorias étnicas” ao ensino superior.

Com isso, pôde-se observar como as ações afirmativas atuam no processo de inclusão dos negros no meio educacional, se proporcionam igualdade e oportunizam o negro quanto à integração em sociedade. O projeto ressaltou a importância e os benefícios da aplicabilidade das políticas educacionais, para contornar desigualdades em instituições do ensino superior.

Portanto, o estudo atentou-se na análise de algumas políticas como as “cotas raciais”, que dizem respeito ao processo da inclusão educacional dos negros no ensino superior, identificando suas atuações no Maranhão e como ajudam a combater a discriminação e exclusão de segmento.

Para isso, foi preciso conhecer o processo histórico educacional dos negros do Brasil e no Maranhão, quais os percursos percorridos até dias atuais e identificar quais são as políticas educacionais para a população negra, no que diz respeito à Universidade Estadual do Maranhão e se houve benefícios ou se as políticas apenas contribuíram para segregação desse grupo étnico da sociedade. Ressalta-se ainda a aplicabilidade dessas políticas educacionais no campo acadêmico.

A partir de algumas indagações, surgiu o anseio em compreender como ocorreu a educação do negro no Brasil após séculos de exclusão e discriminação dessa “minoría étnica”, o que submeteu o negro à margem da sociedade, reflexos esses, que ainda se mostram presentes em dias atuais.

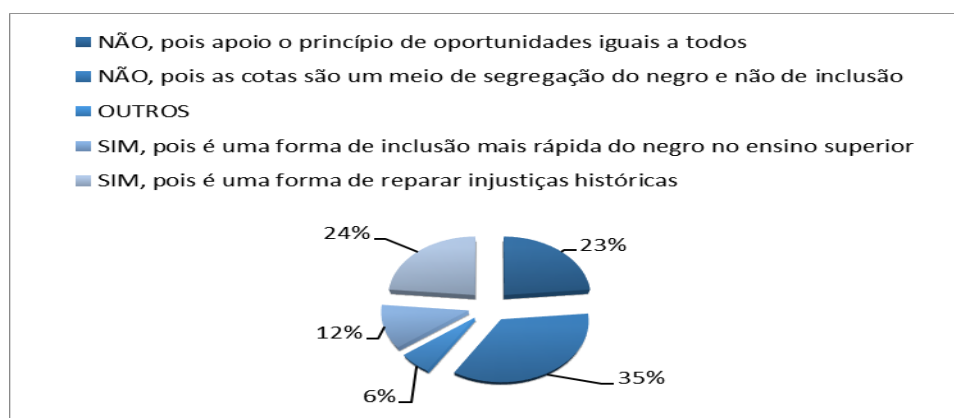
Desta forma, como futuros educadores, onde será preciso desafiar a desigualdade educacional diariamente, vemos a obrigação em conhecer as políticas que garantem os direitos dos negros ao acesso à educação de qualidade e inserção numa sociedade mais democrática. Sabendo-se que o Maranhão é um dos estados com a maior população negra no Brasil se fez necessária a compreensão em buscar como se deu e como ocorreu esse processo da inclusão do negro no meio acadêmico.

METODOLOGIA

O estudo teve como base metodológica uma pesquisa de cunho bibliográfico em que foram utilizados artigos, livros e teses referentes a temática, também utilizou-se de pesquisa quantitativa como metodologia para atingir a propósito do trabalho. O instrumento utilizado para a coleta de dados e análise da investigação deu-se através de questionários, elaborados diante da problematização do trabalho “as políticas de cotas raciais”, com perguntas de múltipla escolha, sendo aplicadas aos alunos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Após a coleta dos dados foi realizado a análise dos resultados, em seguida feita a comparação e confronto das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 01: Demonstrativo dos entrevistados que responderam ao questionário aplicado na UEMA no ano de 2016 que são ou não favor das cotas raciais

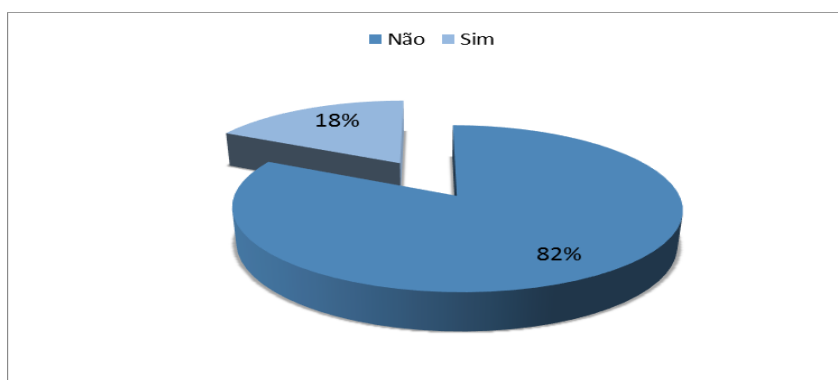




Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Observa-se no gráfico atual que 58% dos estudantes afirmam que não são a favor das cotas como meio de inclusão educacional, pois segundo eles o uso das cotas é um meio de separação e não de inclusão do negro, além de considerá-las desiguais. Entretanto, vemos que a minoria com apenas 36% é favor, pois acreditam nas cotas como um meio mais rápido de inserção do negro no ensino superior e como uma forma de reparar erros cometidos no passado. Contudo, existem os estudantes que possuem outros motivos pelos quais são ou não a favor das cotas para a inclusão do negro no ensino superior, o que segundo o gráfico representa apenas 6%.

Gráfico 02: Demonstrativo dos entrevistados que responderam ao questionário aplicado na UEMA no ano de 2016 afirmando que já participaram de algum seletivo utilizando as cotas

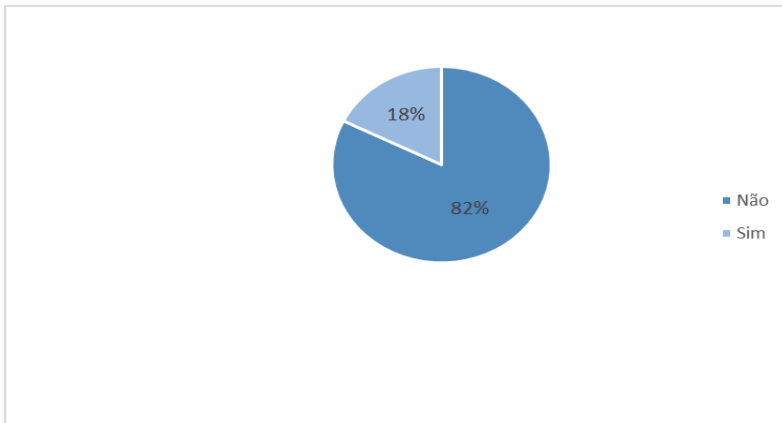


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

O gráfico mostra 82% como sendo a maior parte dos estudantes que prestaram vestibular na categoria de cotas, porém com relação ao gráfico anterior vemos que 58% dos estudantes afirmam ser contra o uso das cotas. Embora, ocorra essa contradição acredita-se que a justificativa esteja no grande percentual de estudantes pardos e pretos, que representam mais de 80% dos estudantes beneficiados por essa política educacional. Entretanto é preciso valorizar o percentual de 18% dos estudantes que prestaram vestibular na categoria de vagas universal, pois mostraram o quanto são capazes e merecedores das mesmas oportunidades e condições de ensino.

Gráfico 03: Demonstrativo dos entrevistados que responderam ao questionário aplicado na UEMA no ano de 2016 afirmando que acreditam ou não que as cotas são um meio eficaz para a inclusão educacional do negro.

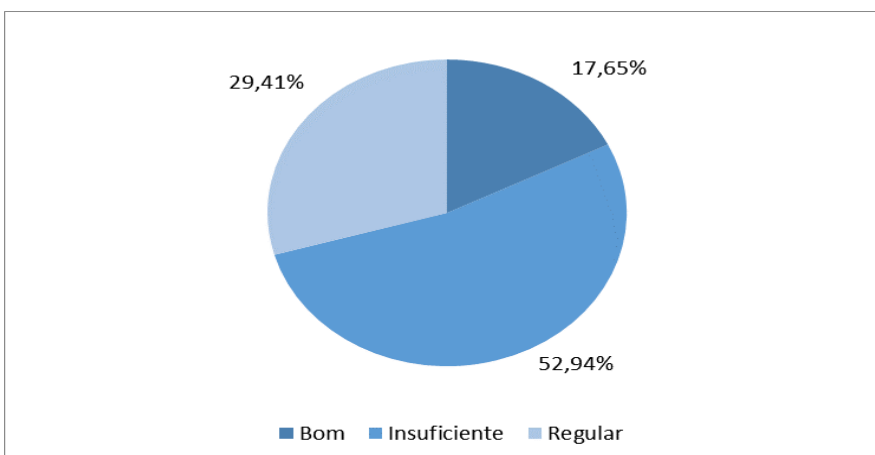




Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Verifica-se por meio deste gráfico que a opinião dos estudantes forma a maioria. 82% dos estudantes acreditam que as cotas não são um meio eficaz para a inclusão educacional do negro, sabe-se que muito se é especulado sobre o negro ingressar no ensino superior por meio das cotas, devido o grande número de evasão escolar, pois o mesmo não consegue acompanhar o ritmo do ensino acadêmico, pois lhe falta uma boa base dos ensinamentos anteriores. Entretanto 18% dos estudantes vêem uma oportunidade do negro ser incluído no meio educacional, obtendo uma formação superior e posteriormente uma profissão digna.

Gráfico 04: Demonstrativo dos entrevistados que responderam ao questionário aplicado na UEMA no ano de 2016 classificando na “categoria de cotas” a quantidade de vagas ofertadas aos estudantes negros como:



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Pode-se verificar que somente 17,65% dos estudantes afirmam que a quantidade de vagas ofertadas na categoria de cotas para o negro é bom, enquanto que a maior parte classifica como insuficiente e

regular num percentual acima de 80%, ou seja, pode-se concluir que de acordo com estudantes essa política educacional deve rever seus interesses e aumentar a quantidade de vagas para que os estudantes que se beneficiam delas sejam contemplados de forma igualitária.

Como resultado, pôde-se observar a partir da aplicação do questionário que a maioria dos jovens entrevistados, não consideram as cotas como um meio efetivo de se adentrar ao ensino superior, porém os dados mostram contrariedade nas informações obtidas, da qual 82% responderam que as cotas não são um meio eficaz, em seguida foi questionado se os números de vagas para cotistas são suficientes para o ingresso dos negros no ensino superior, como resposta 29,41% responderam que não. Os dados revelam que há um conhecimento superficial sobre o assunto pela maioria dos entrevistados, o que prejudica o julgamento das ações afirmativas como meio de inclusão, e evidencia a desigualdade que permeia a sociedade, onde esta busca atribuir às cotas um meio de igualdade para os negros.

CONCLUSÃO

Numa perspectiva histórica percebe-se, que ainda há um desfavorecimento de um grupo étnico social, que há séculos sofre com a segregação (ainda, que esta, ocorra de maneira velada), e têm os seus direitos garantidos à meritocracia. Tais consequências são evidentes em tempos atuais, dentro e fora do meio social, sobretudo ao ingresso e permanência desse grupo no sistema educacional. As políticas de ações afirmativas surgem como uma ferramenta para combater as desigualdades no meio educacional MACIEL, (2012) assegura que tais medidas enquanto mecanismo que potencialmente pode contribuir na transformação das relações étnico-raciais no seio da sociedade brasileira. Porém, certas discussões em torno da efetividade e legitimidade dessas políticas educacionais, neste caso, as cotas, divergem as opiniões dos estudantes e confronta o discurso garantido constitucionalmente de que todos devem ter direitos iguais.

As políticas de ações afirmativas contribuem no processo de inclusão dos negros ao IES. Todavia, é preciso tomar conhecimento de que as cotas estando elas direcionadas para os negros como uma maneira de tentar sanar a lacuna causada durante séculos pela sociedade, não deve e não é considerada como solução absoluta para equilibrar a desigualdade no campo acadêmico, mas um meio necessário para desvelar a realidade atual, pesquisas revelam um número de negros inferior aos dos brancos nas universidades. BRASIL (2012) Segundo o Censo Demográfico de 2010 apontou a grande diferença que existe no acesso a níveis de ensino pela população negra. No grupo

de pessoas de 15 a 24 anos que frequentava o nível superior, 31,1% dos estudantes eram brancos, enquanto apenas 12,8% eram pretos e 13,4% pardos.

As ações afirmativas constituem-se como medidas especiais e temporárias que buscam compensar um passado discriminatório, ao passo que objetivam acelerar o processo de igualdade com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis como as minorias étnicas e raciais LOPES, (2007). Diante disso, é preciso que as ações atuem de forma eficaz e contribuam para que mais negros ocupem posições e/ou status profissionais, que por muitos anos foram ocupadas por um único grupo étnico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. do governo. **Censo 2010 mostra as características da população brasileira**

Disponível:<<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/07/censo-2010-mostra-as-diferencas-entre-caracteristicas-gerais-da-populacao-brasileira>>acesso em: 09 de out. de 2017.

FERREIRA, Renato. **A polêmica das Cotas nas Instituições Federais de Ensino**. Artigo. Rio de Janeiro: Revista Fórum, 2013.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade: Unesco, 2007.

MACIEL, Regimeire Oliveira. **Ações afirmativas na Universidade Federal do Maranhão**. Brasília, 2012.

PEREIRA, Andresa Braga; RODRIGUES Eliane. **Ações afirmativas: políticas de cotas raciais para o ingresso nas universidades públicas**. Porto Alegre, 2010.